

Mensagem 7

Visita aos enfermos e aos reclusos

O sofrimento físico leva-nos a reconhecer que nos vamos encontrar com a morte. Pessoas enfermas e em sofrimento físico fazem uma série de perguntas: Porque é que isto me está a acontecer? Porque aconteceu logo agora? O que fiz para merecer isto? Será que vou ficar bom? Onde está Deus nesta situação? Será que alguém vai cuidar de mim?

Uma enfermidade pode ser acompanhada de dúvidas, solidão, desespero, confusão, ira, culpa e mágoas. Dada esta realidade, o aconselhamento cristão, o apoio da comunidade de fé e a ajuda prática em circunstâncias de enfermidade são desafios para os membros da Igreja de Cristo. Contudo, é sempre aconselhável avaliar as atitudes, os medos e as ansiedades do enfermo. Nem todos podem entrar numa enfermaria ou visitar um doente no lar, porque não é fácil lidar com situações que envolvem o sofrimento humano.

Quando visitamos os enfermos, devemos estar atentos aos seus sentimentos e preocupações. Como crentes em Jesus, temos algo que todos desejam: Esperança. Devemos expressar esta esperança de maneira realista e com integridade. Tenhamos cuidado com as promessas feitas em nome de Deus. Podemos levar palavras de conforto e segurança, mas devemos evitar a criação de falsa esperança.

Devemos utilizar bem os nossos instrumentos de apoio, que são: A oração e a Bíblia (Referências de conforto: Deut. 3:18; Sal. 28:11; 37:7; 41:5; 55:22; 56:3; 57:2; 62:1 e 2, 7 e 8; 69:33; 73:26; 91:1-6; 94:19; 120:5-8; 121:5-8; Isa. 26:3 e 4; 41:10; 41:13; 43:1; Lam. 3:23; Hab. 3:18; II Cor. 4:8 e 9; 4:16-18; Rom. 8:26, 31, 39), bem como o apoio da Igreja e a esperança em Jesus Cristo, o Médico dos médicos. Deixamos em seguida algumas regras e orientações para se visitar os enfermos.

NORMAS PRÁTICAS PARA A VISITAÇÃO HOSPITALAR

Não deve:

- a) Visitar, se estiver doente. Nem deve falar das suas doenças ou das suas experiências hospitalares. Você não é o paciente.
- b) Criticar ou questionar o hospital, o tratamento médico e o diagnóstico.
- c) Sentar-se no leito do paciente ou procurar apoio de alguma forma na cama. Nem colocar a carteira ou os sacos sobre a cama.
- d) Entrar numa enfermaria sem bater à porta. Verifique se há alguma indicação: “Proibido visitas.”
- e) Prometer que Deus vai curar alguém. Por vezes, Deus usa a continuação da doença para outros fins. Podemos falar por Deus, mas não somos Deus.
- f) Falar alto ou cochichar. Fale num tom normal para não chamar a atenção para si. Nem se deve espalhar detalhes ou informações íntimas sobre o paciente.
- g) Tomar decisões pela família ou pelo paciente. Poderá orientá-los, mas deixe que eles tomem as decisões necessárias sob a orientação médica.
- h) Forçar o paciente a falar ou a sentir-se alegre, e sobretudo, não deve desanimá-lo. Seja natural ao falar e ao agir. Deixe o paciente à vontade. Numa visita hospitalar ou numa visita ao domicílio para atender a um doente, devemos observar vários níveis de comportamento. Cada visita precisa de ser norteada pelas circunstâncias, pelos nossos objetivos ou alvos e pelas necessidades da pessoa doente.

PROCEDIMENTOS A TER EM CONTA ANTES DE ENTRAR NUMA ENFERMARIA

1. O primeiro passo antes de entrar no quarto do paciente deve ser o de lavar muito bem as mãos. Geralmente, os hospitais também disponibilizam dispensadores de álcool em gel para esterilizar as mãos.
2. Não é recomendado que o visitante utilize a casa-de-banho do quarto do paciente. Se necessitar, utilize o sanitário destinado às visitas, que normalmente está localizado nos corredores do hospital.
3. As crianças muito pequenas e os idosos geralmente têm uma imunidade muito baixa. Por isso, deve-se evitar que se desloquem ao hospital, à exceção daqueles que são muito próximos do paciente, especialmente se o doente for oncológico ou tenha acabado de sair da UTI.
4. Respeite sempre o horário da visita. A duração do encontro depende da intimidade que tem com o paciente e do

momento pelo qual ele está a passar. Se não for muito íntimo da pessoa, faça uma visita mais rápida.

5. Evite usar perfumes durante a visita. Eles podem provocar alergias ou enjoo ao paciente.

ORIENTAÇÕES BÁSICAS A TER EM CONSIDERAÇÃO NA VISITA A RECLUSOS

“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar as boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes” (Isa. 61:1 e 2). Na visita aos centros prisionais, deve agir de acordo com o que lemos em Hebreus 13:3: “Lembrai-vos dos presos, como se estivesseis presos com eles; e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.” A nossa missão como crentes consiste em cumprir esta ordenança do Senhor, sem restrições e sem hesitar.

OBJETIVOS GERAIS DA VISITAÇÃO

Acompanhar o preso em todas as circunstâncias e atender às suas necessidades espirituais, dando assistência espiritual e servindo de intermediário entre o preso e os seus familiares. O visitante cristão é um agente de Deus. Portanto, ele deverá manter-se sempre em oração, pois dentro de um presídio encontram-se as forças do mal junto de alguns dos presos. O poder da oração é muito grande e é importante para a evangelização. É neste momento que começa a atuar o Espírito Santo no coração dos presos, fazendo com que se arrependam e aceitem Cristo Jesus como seu único Salvador. O visitante cristão deve manter a ética e a postura cristã junto dos presos e dos funcionários da prisão. Deve ser educado e ter um comportamento exemplar; deve saber ouvir e falar na hora certa. Este é um dos segredos para manter relacionamentos sólidos.

CONSELHOS GERAIS QUANTO À ROUPA AQUANDO DA VISITA

Para as mulheres, aconselhamos que não usem vestidos curtos, transparentes ou com alças finas, nem roupas decotadas. Devem evitar os bonés, lenços, gorros e cachecóis. Aconselhamos que usem um tipo de roupa que não dificulte a revista. Con- vêm não esquecer que o calçado não deve ter acessórios metálicos e as botas não são aconselháveis.

Qualquer visitante deve obedecer à ordem estabelecida, respeitando funcionários, presos, bem como cumprir as normas legais e administrativas ou qualquer ordem exarada pela autoridade competente no âmbito das unidades prisionais. Nunca poderão entregar nada diretamente ao recluso (livros, dinheiro, CD's, telemóveis, medicamentos).

ENOQUE NUNES

SECRETÁRIO DA ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA UPASD; PASTOR DAS IGREJAS DE LISBOA--CENTRAL, VILA FRANCA DE XIRA,PÓVOA DESANTA IRIA ESACAVÉM

Refletir e Partilhar

1. Qual a importância da visitação aos doentes?
2. Quais são as orientações básicas a ter em consideração na visita a reclusos?